



# ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

## RESUMOS

Felipe Soeiro Chaimovich  
Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP

### Os museus de arte moderna e o conceito de moderno

O objeto dos museus de arte moderna, o moderno, envolve uma concepção teleológica de tempo histórico que independe da extensão do conceito num universo definido de obras de arte colecionadas ou exibidas. A confusão entre o conceito temporal de moderno e a natureza de um acervo museológico de arte moderna é explícita em textos fundadores do primeiro museu de arte moderna, em Nova York, escritos por Alfred Barr Jr.. Mas, ao abordar as origens teleológicas da concepção de moderno, é possível definir a natureza de instituições museológicas dedicadas ao moderno a partir do ponto de vista de sua nomenclatura, evitando defini-las por uma descrição a posteriori de suas coleções, o que levou aos impasses conceituais de Barr Jr.

**Objetivo:** A pesquisa visa propor uma interpretação do conceito de moderno a partir de seu uso em três momentos. O primeiro uso desse conceito ocorre no âmbito da teologia cristã do século 5, indicando uma concepção tripartida da história e propondo um sentido escatológico do tempo. O segundo uso é referido à definição de Idade Média em Petrarca, que igualmente concebe a história de modo tripartido, mas acrescenta um juízo de valor positivo à concepção de moderno como superação da época anterior. O terceiro uso estabelece uma oposição entre moderno e antigo, mas cria uma continuidade do antigo no presente, que é institucionalizada na Academia Francesa do século 17.

A discussão sobre esses três usos do moderno evidenciará a noção de aceleração da história rumo a sua última etapa. A partir dessa interpretação, torna-se possível definir os museus de arte moderna como instituições que representam uma concepção específica de história, desfazendo os impasses apontados por Barr Jr.

**Metodologia:** A pesquisa está encaminhada sobre o eixo da análise de textos e do aspecto histórico da Academia francesa.

Parte-se dos impasses na definição do objeto de um museu de arte moderna, tal como explicitados por Barr Jr.. Propõe-se a hipótese de compreender tais impasses por remissão ao primeiro uso do termo “moderno” na teologia cristã do século 5. Em seguida, é feita uma análise de Petrarca. Analisa-se, então, a gênese do debate entre antigos e modernos a partir da década de 1630, na Academia francesa.

A parte final trata da hipótese sobre o sentido de moderno aplicado aos museus de arte moderna e de como, a partir de tal hipótese, é possível definir o universo de tais museus segundo conceitos independentes da descrição de acervos concretos.